

## Memórias póstumas da Fábrica Premol: resgate do patrimônio industrial tecnológico de Campina Grande [PB] (1960-1970)

DOI: 10.20396/labore.v14i0.8659529

**Alcília Afonso de Albuquerque e Melo**

<<https://orcid.org/0000-0002-6344-9329>>

Universidade Federal de Campina Grande / Campina Grande [PB] Brasil

**Ivanilson Santos Pereira**

<<https://orcid.org/0000-0003-0687-3622>>

Universidade Federal de Campina Grande / Campina Grande [PB] Brasil

### RESUMO

O artigo trata sobre o resgate do patrimônio industrial da fábrica Premol Indústria e Comércio S.A, voltada para a produção de pré-moldados em concreto na cidade de Campina Grande, localizada na região Agreste, na Serra da Borborema da Paraíba, nordeste brasileiro. O objetivo é salvaguardar a memória e importância desse acervo para a compreensão da produção arquitetônica local, onde se observou o uso constante de peças pré-moldadas em concreto em várias obras; assim como, trazer à tona nessa discussão a contribuição acadêmica, ao inserir a cidade de Campina Grande na discussão de patrimônio industrial nacional. A justificativa deste trabalho leva em consideração que a presença da fábrica da Premol- considerada na época, como uma das maiores produtoras de elementos pré-fabricados da cidade, do estado e da região, pouco foi explorada em artigos ligados ao patrimônio industrial brasileiro. Como metodologia, se baseia em uma linha de investigação proposta por Serra (2006) que trabalha com a relação entre o processo e o sistema que o circunda.

### PALAVRAS-CHAVE

Cidade. Arquitetura. Patrimônio industrial. Construção. Modernidade.

### **Posthumous memories of the Premol Factory: rescue of industrial heritage technological development of Campina Grande [state of Paraíba, Brazil] (1960-1970)**

### ABSTRACT

The article deals with the rescue of the industrial heritage of “Premol Indústria e Comércio S.A” factory, focused on the production of precast concrete in the city of Campina Grande, located in the “Agreste” region, in “Serra da Borborema” in Paraíba, northeastern Brazil. The goal is to safeguard the memory and importance of this collection for the understanding of local architectural production, where it was observed the constant use of precast concrete pieces in various works; as well as bring to light in this event this academic contribution, inserting the city of Campina Grande in the discussion of national industrial heritage. The justification of this work takes into consideration that the presence of Premol- factory considered at the time, as one of the largest regional producers of prefabricated elements of the city, state and region, was little explored in articles related to the Brazilian industrial heritage. As a methodology, it is based on a line of investigation proposed by Serra (2006) that works with the relationship between the process and the system that surrounds it.

### KEYWORDS

City. Architecture. Industrial heritage. Construction. Modernity.

## 1. Introdução

O objeto de estudo do artigo trata do resgate do patrimônio industrial da Fábrica Premol Indústria e Comércio S.A., voltada para a produção de pré-moldados em concreto na cidade de Campina Grande, localizada na região Agreste, na Serra da Borborema da Paraíba, nordeste brasileiro. Sendo considerada na época, como uma das maiores produtoras locais desse gênero, assim como, responsável pelo fornecimento de tais peças para toda a cidade e região.

Tomando como referência para o título deste artigo, o clássico romance de Machado de Assis – “Memórias Póstumas de Brás Cubas” –, no qual o personagem protagonista apresenta-se como um falecido que anseia por escrever sua própria biografia. Desse modo, sobrepõe-se essa narrativa a realidade explícita no estado da Fábrica Premol, um patrimônio morto, esquecido e invisível, que vêm sendo reconstruído e resgatado pelas suas próprias memórias e histórias.

O recorte temporal entre os anos 1960 a 1970 justifica-se por ter sido um período áureo do desenvolvimento regional do Nordeste, considerando-se que a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) injetou recursos em toda a região para a formação e implantação de distritos industriais nas pequenas e médias cidades, conforme analisou Oliveira (2005) em pesquisa.

O objetivo deste trabalho é salvaguardar a memória e importância desse acervo para a compreensão da produção arquitetônica local, onde se observou o uso constante de peças pré-fabricadas em concreto em várias obras que vêm sendo pesquisadas na cidade pelo Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar (GRUPAL), vinculado à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); assim como, trazer à tona alguns resultados dessa pesquisa que vem sendo desenvolvida, inserindo a cidade de Campina Grande na discussão do patrimônio industrial nacional.

A justificativa deste trabalho deve-se ao ineditismo temático, levando-se em consideração que a fábrica da Premol, até o presente momento, foi investigada academicamente apenas pelos autores Afonso e Santos (2019), que publicaram pela primeira vez, artigo tratando sobre a fábrica, nos anais de um evento científico nacional voltado para o tema de preservação do patrimônio industrial brasileiro.

A abordagem metodológica se baseia em uma linha de investigação proposta por Serra (2006), que trabalha com a relação entre o processo e o sistema que o circunda. O processo seria a evolução da fábrica – desde a sua origem, o desenvolvimento e a falência – dialogando com o sistema, que seria composto pelos condicionantes espacial, econômico, tecnológico, e sociocultural que a circundou.

Mesmo com dificuldades para aceder às fontes documentais primárias e secundárias sobre esta empresa e sua produção, os pesquisadores do GRUPAL/UFCG têm insistido nas investigações e vêm procurando construir a história desta importante indústria que durante aproximadamente meio século, foi a mais produtiva de elementos pré-fabricados utilizados na construção de uma arquitetura e de uma cidade que se modernizava. Através de depoimentos orais, com o antigo proprietário, com um ex-funcionário, tem-se construído um fio condutor que proporcionou o conhecimento de uma parte expressiva da obra da Premol em Campina Grande.

Não se vai aqui, contudo, aprofundar uma discussão conceitual sobre as palavras chaves desse artigo, mas frisa-se a importância do referencial teórico da pesquisa que está em desenvolvimento que se apoia em autores como Bruna (2002), a Carta de Nizhny Tagil (2003), Kühl (2008), Afonso (2017), entre outros – que foram utilizados como aporte necessário para a compreensão da importância do patrimônio industrial de uma forma em geral, e em Campina Grande, especificamente.

Classificada como uma “Indústria de transformação de minerais não metálicos”, no Cadastro das Indústrias da Paraíba FIEP (1969) a fábrica estava voltada para a produção de pré-moldados em concreto na cidade de Campina Grande. Esta fábrica possuía três segmentos: 1) A industrialização de postes pré-fabricados para obras importantes de eletrificação; 2) A confecção de estruturas de diversos tipos para a construção civil; 3) Elementos diversificados para equipamentos urbanos e infraestrutura.

Após levantamentos realizados sobre esta importante indústria de fabricação de elementos pré-moldados, constatou-se que a mesma foi também, totalmente saqueada e demolida, restando apenas o terreno, e as ruínas do empreendimento que atuou durante quase meio século, sendo um dos mais importantes da região nordestina.

## 2. Contextualização

A matriz da Fábrica Premol Indústria e Comércio S/A estava implantada na cidade de Campina Grande, região do agreste paraibano (Figura 1), considerada um polo de oito microrregiões que compõem o Compartimento da Borborema, e uma área que abrange 79 municípios, cerca de 40% do território paraibano e uma população que soma mais de um milhão de habitantes – exercendo assim uma influência geoeconômica em limites que transpõem fronteiras estaduais, tornando-se, uma das mais importantes de toda região nordestina.



Figura 1. Mapa de localização. Campina Grande [PB]. Fonte: Grupal/UFCG, 2019.

Observou-se em pesquisa (FIEP, 1969) que o município de Campina Grande, destacava-se no Estado da Paraíba, em primeiro lugar no ranking, com 351 indústrias, empregando 6.239 operários, estando a capital João Pessoa, em segundo lugar com 302 fábricas, empregando 5.664 operários.

A cidade possuía uma tendência industrial, vinculada à sua história e geografia, como uma “encruzilhada” regional entre os estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, cortado por ferrovias e rodovias, que possibilitavam o fluxo e os negócios entre as regiões. Durante o ciclo do algodão no início do século XX havia sido um polo, e no período de uma política voltada à industrialização do nordeste pela SUDENE, no início dos anos 60, não foi diferente.

Em uma publicação da FIEP/ Federação das Indústrias da Paraíba- Cadastro das Indústrias da Paraíba (FIEP, 1969) – foram elencadas indústrias ligadas a diversos segmentos, como bebidas; alimentação; couros, peles e produtos similares; borracha; papel e papelão; químicas e farmacêuticas; têxteis; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; construção civil, entre outras.

O que interessa extrair deste Cadastro (FIEP, 1969) à nossa pesquisa que está voltada ao estudo da relação entre patrimônio industrial e arquitetura é levantar os segmentos das indústrias vinculadas à construção civil de uma cidade moderna, considerando que este período, foi um dos mais ricos e profícuos no cenário da modernidade campinense, havendo um “boom” na área, devido a uma série de fatores, destacando-se as consequências da implantação do distrito industrial com a implantação de novas fábricas, financiadas pela SUDENE (Afonso, 2018).

E a fábrica da Premol contribuiu de maneira bastante marcante nesse processo de modernização urbana campinense, conforme demonstrou Oliveira (2005) em estudo realizado sobre a década de 70 através do Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI), produzindo elementos construtivos estruturais e de fechamentos (peles) que estavam presentes em várias obras da cidade e da região nordeste, conforme será visto à continuação.

### 2.1 O SURGIMENTO DA PREMOL NO CENÁRIO DA PRÉ-FABRICAÇÃO NORDESTINA. 1964.

A fábrica da Premol Indústria e Comércio S.A foi instalada na Rua Luís Malheiros, 310, no bairro de Bodocongó (Figura 2), e se destinava à fabricação de postes e pré-moldados em cimento armado. Nesse bairro, o Açude de Bodocongó marca a paisagem urbana e deu origem de forma espontânea, à instalação de um distrito industrial, que sediava ali, curtume, indústrias de calçados, uma grande fábrica têxtil, além destas de

outras indústrias do segmento da construção civil, que foram atraídas pela existência do açude que fornecia água para estas empresas.

Observa-se que antes mesmo da criação do Distrito Industrial planejado e incentivado pela SUDENE, existia neste lugar uma tendência industrial causada pelo Açude de Bodocongó.



Figura 2. Mapa de localização da Fábrica da PREMOL na cidade. Fonte: Pereira, I. 2019.

Classificada como uma Indústria de transformação de minerais não metálicos, no Cadastro das Indústrias da Paraíba FIEP (1969), a empresa Premol Indústria e Comércio S/A – consta como fundada na cidade de Campina Grande em 1964 e possuía como diretor presidente o Sr. Maurício Clóvis de Almeida (Figura 3), e como sócios, o Sr. Antônio Leal Filho – diretor comercial e, Carlos Alberto Lins Albuquerque, diretor.



Figura 3: Sr. Maurício de Almeida em entrevista em 2019. Fonte: Afonso, A. 2019.

Fundamental para a elaboração deste artigo foi a entrevista (Afonso, 2019) realizada com o antigo presidente da Premol, o Sr. Maurício Almeida, que narrou fatos importantes para o entendimento da criação, consolidação e abrangência da atuação desta fábrica no cenário não apenas campinense, mas também, regional, como será visto a seguir, através dos depoimentos prestados por ele.

Nascido em Areia [PB], filho de um rico fazendeiro e dono de engenhos na região do Brejo e do Cariri paraibanos, Maurício Almeida, era o quarto filho e primeiro filho varão do casal José Rufino de Almeida e Adelaide Gondim de Almeida. Desejava se graduar em medicina veterinária, mas acabou seguindo em Recife/PE uma carreira técnica e comercial na empresa *White Martins*, onde trabalhou e adquiriu conhecimentos sobre máquinas e equipamentos utilizados nas indústrias que existiram no final dos anos 50 nos estados do nordeste brasileiro.

Tal experiência lhe proporcionou contatos com empresários, construtoras, que o fizeram entrar no ramo da construção civil, através de um convite realizado pelo proprietário e engenheiro Quintino Lavor, da Construtora Lavor Engenharia que possuía sua sede em Cajazeiras [PB], amigo de seu primo, o engenheiro e professor da Escola Politécnica de Campina Grande, Luiz José de Almeida, Maurício aceitou trabalhar na construtora que estava responsável pela construção de um trecho rodoviário que ligava Campina Grande à Soledade [PB] (59,3 km). Nesta época ele ficou responsável pela manutenção dos equipamentos e pelo setor de compras desta construtora, ampliando seu universo profissional em Recife e em João Pessoa.

Contudo no ano de 1962, Maurício Almeida e seu primo, Luiz José de Almeida, decidiram abrir uma construtora para atuar na área de pavimentação e criam a *Conspav*, que foi a origem da fábrica Premol. Luiz Almeida cursou engenharia civil no Rio de Janeiro e estagiou em uma empresa de pré-moldados havendo acompanhado o processo construtivo e tecnológico da fabricação de grandes postes naquele estado.

Tal experiência o fez convidar Maurício de Almeida para abrirem a Premol, que foi criada oficialmente em 1964 (segundo dados do Cadastro das Indústrias da Paraíba de 1969) para fabricar, inicialmente, postes pré-

moldados em concreto para eletrificação- setor que se desenvolvia bastante naqueles anos de criação de uma infraestrutura na região nordeste, incentivada pela política desenvolvimentista da SUDENE (Figura 4).



Figura 4. A pré-fabricação de postes como o primeiro segmento de divulgação e difusão da PREMOL. Fonte: FISCO; outubro de 1972.

Maurício Almeida narrou que através de uma parceria com o curso de engenharia civil da antiga Escola Politécnica sediada no atual campus da UFCG eram realizados os testes de carga e resistência dos elementos pré-fabricados pela Premol. Acredita-se que tal aproximação deve ter sido devido à ligação do sócio e primo Luiz Almeida com esta Escola, por ser professor ali, juntamente com seu irmão, Átila Almeida. Luiz Almeida era um engenheiro bastante influente na Escola Politécnica da Paraíba, e foi presidente da Associação Técnico Científica Ernesto Luiz (ATECEL) da UFCG.

Tal relação profissional e de parceria, acarretou na construção de galpões pré-fabricados de todo um setor do campus da UFCG em Bodocongó que estava se instalando no início dos anos 70, para abrigar os blocos funcionais do Setor B- proposto as atividades de produção e design. Nestes blocos pode-se observar a marca da Premol e datas de fabricação de cada elemento estrutural.

Segundo depoimentos de Maurício Almeida, os maiores clientes da Premol eram a Companhia Distribuidora de Eletricidade do Brejo Paraibano (CODEBRO) e a Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba (SAELPA), atual Energisa. (Paes, 1994). Observou-se, através da narrativa de Maurício Almeida que o produto “carro chefe” da empresa eram os grandes postes para eletrificação urbana e rural, que geravam bons lucros.

Na entrevista concedida à Revista Fisco (1978), Almeida explicou a importância desse momento de consolidação de uma infraestrutura energética regional, incentivada pela SUDENE e pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) que construía na região nordeste o sistema de rede de alta tensão, adquirindo para tanto, postes de grande porte em concreto armado que exigiam uma alta tecnologia construtiva. A empresa campinense a partir de tais encomendas iniciou um processo de aceleração tecnológica construtiva que a tornou uma referência na área de elementos pré-fabricados, expandindo os seus negócios para outras áreas da construção civil, competindo com empresas regionais fortes, como a empresa pernambucana Cavan.

A Fábrica da Premol tornou-se, nos anos 70 a 80, um grupo de empresas, possuindo construtoras e mineradoras com várias filiais pulverizadas em toda a região nordeste, segundo narrou Maurício Almeida à Revista Fisco, em seu nº64, publicado em 1978, conforme pode ser constatado na matéria (Figura 5).



Figura 5. Edição nº 64 da revista Fisco com recorte em destaque para a entrevista com o Sr. Maurício Almeida. Fonte: FISCO, novembro de 1978.

Paralelo ao trabalho realizado na Premol, Mauricio Almeida possuía- independentemente- uma construtora que prestava serviços às instituições públicas, construindo escolas e demais equipamentos, segundo depoimentos prestados à entrevista com Afonso (2019).

## 2.2. A CONSOLIDAÇÃO DA PREMOL COMO REFERÊNCIA IMPORTANTE NO SEGMENTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL (1970-1980)

A investigação que vem sendo desenvolvida tem constatado a importância desta empresa, não apenas em Campina Grande, mas em toda a região do nordeste brasileiro. A fábrica que começou pequena e com uma grande dedicação, principalmente do Sr. Maurício Almeida que sempre esteve à frente da mesma, expandiu-se e pouco a pouco foi adquirindo duas quadras do Bairro de Bodocongó, instalando ali distintos blocos para o bom funcionamento da produção.

A ligação consolidada com o setor de estruturas para construções motivou a Premol a ampliar horizontes e expandir seu leque de atividades, através da integração com o setor metalúrgico. Desse projeto surgiram a Metalúrgica Premol Ltda., e ligação com a Impar – Indústria Metalúrgica Paraibana S/A.

Segundo depoimento do Sr. Maurício Almeida à Revista Fisco (1978), o mesmo relatou que a migração das estruturas em concreto para as estruturas metálicas obrigou o Grupo Premol a expandir-se, incluindo o lançamento de novas linhas, com *know-how* para fabricar betoneiras, pequenas usinas de concreto, vibradores, etc.; usufruindo de uma tecnologia pioneira da Europa.

Em toda a sua fala na entrevista, observou-se que tais produtos geraram a criação de filiais (Figura 6) da Premol nos estados de Pernambuco (Bom Nome e Palmares), Rio Grande do Norte (Natal, Mossoró e São Gonçalo do Amarante), Bahia (Alagoinha e Feira de Santana), Paraíba (Souza), além da matriz localizada em Campina Grande, que produzia os postes de alta tensão contratados pela CHESF/ Companhia Hidroelétrica do São Francisco, conforme foi visto anteriormente.

GRUPO PREMOL FICHA TÉCNICA			
<p><b>PREMOL INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b> - MATRIZ - Rua Luiz Malheiros, 310 Bairro de Bodocongó - Campina Grande</p> <p><b>FILIAIS:</b> Jardim Brasília s/n - SOUSA - PB, Rua Capitão Rufino s/n - PALMARES - PE e Estrada do Avidrio Transversal a BR 324 - FEIRA DE SANTANA - BA.</p> <p><b>DIRETORIA:</b> Maurício Clóvis de Almeida - Diretor Presidente; Antonio Leal Filho - Diretor Comercial; Carlos Alberto Lins de Albuquerque - Diretor Industrial; Aluísio Barros Rodrigues - Diretor Administrativo e Financeiro.</p> <p><b>FATURAMENTO</b> último exercício: 65.961.250,33; Previsão Faturamento próximo exercício: 120.000.000,00</p> <p><b>Capital e Reservas:</b> 20.952.708,28; Imobilizações: 25.593.997,14; Investimentos previstos: 20.000.000,00; Número de empregados: 500; Impostos pagos no último exercício: 6.514.987,81 e Encargos sociais pagos no último exercício: 2.898.338,36</p> <p><b>POTYCRET PRODUTOS DE CONCRETO</b> LTDA - MATRIZ - Quadra H Parque Riacho Quintas - NATAL</p>	<p><b>FILIAIS</b> - Fazenda Serrinha - São Gonçalo do Amarante - RN e BR 304 Km 276 - Mossoró - RN.</p> <p><b>DIRETORIA:</b> Maurício Clóvis de Almeida - Diretor Presidente; Antonio Leal Filho - Diretor Comercial; Carlos Alberto Lins de Albuquerque - Diretor Industrial; Bernardino Ferreira Mendes - Diretor Gerente.</p> <p><b>FATURAMENTO</b> último exercício: 32.161.941,00; Previsão Faturamento próximo exercício: 60.000.000,00</p> <p><b>Capital e Reservas:</b> 7.513.714,00; Imobilizações: 17.233.576,00; Investimentos previstos: 15.000.000,00</p> <p><b>Número de empregados:</b> 160.</p> <p><b>PREDEIRA QUEIMADAS</b> LTDA - MATRIZ - BR 194 Km 01 - QUEIMADAS - PB</p> <p><b>DIRETORIA</b> - Antonio Leal Filho - Diretor; Severino Ferreira Sales - Diretor Gerente.</p> <p><b>FATURAMENTO</b> último exercício: 6.822.093,73; Previsão Faturamento próximo exercício: 30.000.000,00</p> <p><b>Capital e Reservas:</b> 1.200.000,00; Imobilizações: 3.005.176,86; Investimentos previstos: 20.000.000,00; número de empregados: 30.</p>	<p><b>METALÚRGICA PREMOL</b> LTDA - MATRIZ - Rua Luiz Malheiros, 310 CAMPINA GRANDE - PARAIBA</p> <p>Firma criada em 01.08.1978.</p> <p><b>DIRETORIA:</b> Maurício Clóvis de Almeida - Diretor Presidente; Aluísio Barros Rodrigues - Diretor Administrativo e Financeiro</p> <p><b>FATURAMENTO</b> previsto: 10.000.000,00</p> <p><b>Capital:</b> 2.000.000,00; Investimentos previstos: 3.000.000,00; número de empregados: atual: 08 - previstos: 30</p> <p><b>IMPÁR-INDÚSTRIA METALÚRGICA</b> PARAIBANA S/A - MATRIZ - Rua Visconde de Mauá s/n - Distrito Industrial - CAMPINA GRANDE - PB</p> <p>Firma adquirida pelo controle acionário recentemente.</p> <p><b>DIRETORIA:</b> Maurício Clóvis de Almeida - Diretor Presidente; Antonio Leal Filho - Diretor Comercial; José Antonio Bonifácio - Diretor Industrial</p> <p><b>FATURAMENTO</b> previsto: 96.000.000,00</p> <p><b>Capital:</b> 25.000.000,00; Investimentos previstos: 5.300.899,80; Imobilizações: 25.000.000,00; número de empregados: atual: 03 e previstos: 200</p>	<p><b>PREMOL - Indústria e Comércio S.A.</b></p> <p><b>MATRIZ</b> Rua Luiz Malheiros, 310 - Bodocongó CEP 58.100 - Campina Grande - PB Cx. Postal 423 - End. Teleg. PREMOL Fones: 3214651 - 3213549 - 3213751 Código DDD - 083</p> <p><b>FILIAL SOUSA</b> Jardim Brasília s/no Distrito Industrial CEP 58.800 - SOUSA - PB Fone: 495</p> <p><b>FILIAL PALMARES</b> BR 101, KM 118 CEP 55 545 PALMARES - PE</p> <p><b>FILIAL FEIRA DE SANTANA</b> Estrada do Avidrio s/no, Transversal à BR 324 CEP 44 100 FEIRA DE SANTANA - BA</p> <p><b>ESCRITÓRIO RECIFE</b> Rua Imperial, 150 CEP 50 000 RECIFE - PE Fones: 242622 - 240015</p> <p><b>ESCRITÓRIO JOÃO PESSOA</b> Rua General Osório, 199 CEP 58 000 JOÃO PESSOA - PB Fone: 4565</p>

Figura 6. Ficha técnica das empresas e filiais que integravam o Grupo Premol. Fonte: Revista FISCO, novembro de 1978.

A Premol ficou responsável por trechos importantes da eletrificação da CHESF, que ampliou gradativamente sua linha de influência Norte-Nordeste. Como instrumento de controle e fiscalização a empresa contava com escritórios administrativos nas cidades de Campina Grande (sede), Recife e João Pessoa.

No final dos anos 80, a revista Fisco registrou a Premol Indústria e Comércio S/A, no ranking dos 100 maiores ICMS/ Imposto Sobre Circulação de Mercadorias, do estado da Paraíba. Esse tributo é aplicado em decorrência da movimentação de mercadorias e serviços interestadual e intraestadual, dessa forma, essa posição denota a influência de mercado alcançada pela Premol.

A popularidade de seus produtos estampou os noticiários impressos da época, aumentando sua visibilidade e crescimento mercadológico. Dentre o conjunto de estruturas comercializadas, foram produzidos tubos de concreto armado e simples, anéis para poço, currais pré-moldados, estábulos pré-moldados, pórticos, entre outros (Figura 7).

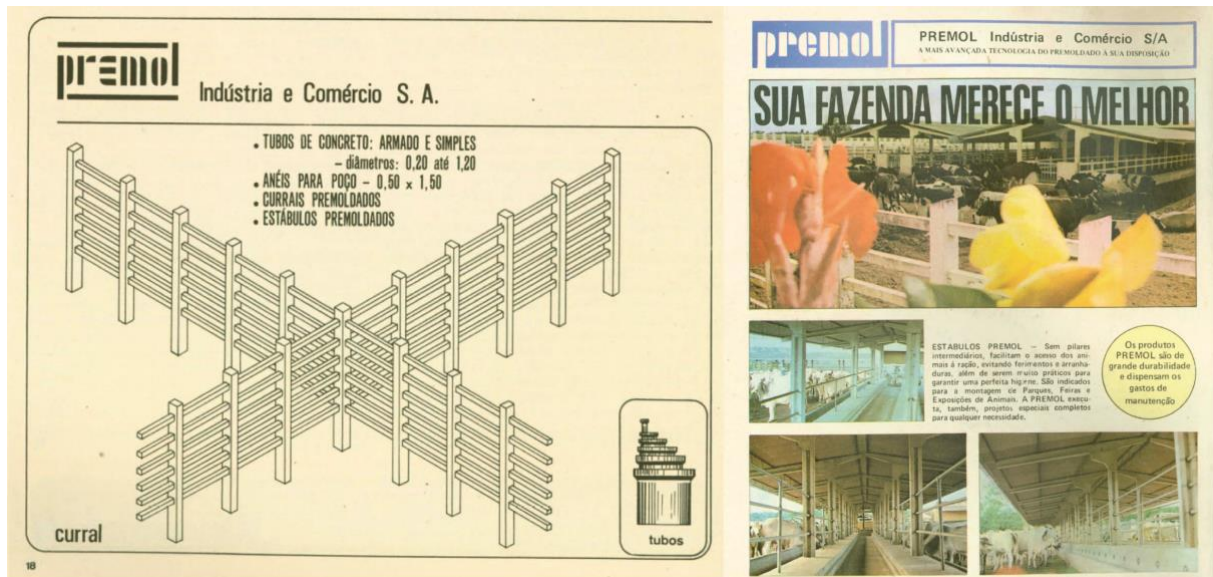


Figura 7. Publicidades da PREMOL em recortes de edições da Revista Fisco. Fonte: FISCO; outubro de 1971; agosto de 1978.

## 2.3 O PRÉVIO COLAPSO DA FÁBRICA PREMOL (SÉCULO XXI)

Infelizmente, devido a problemas administrativos e financeiros, causado por problemas familiares e também da crise política econômica nacional, a empresa fechou suas portas em 2003, alugando o complexo fabril e seus equipamentos, para CIP/ Comércio e indústria Ltda., segundo depoimento do antigo armador de estruturas, Sr. Antônio (Afonso, 2019).

Na citada entrevista, Seu Antônio, que trabalhou de 1978 a 2003 na Premol, contou que a empresa CIP alugou todo o conjunto fabril e funcionou no local até 2011, empregando grande parte dos antigos funcionários e utilizando a infraestrutura e equipamentos da antiga Premol.

Em dezembro de 2009 sofreu um incêndio, provocado por pessoas que pretendiam dar fim a documentos, pois estranhamente, o incêndio- segundo depoimentos de vizinhos- foi iniciado na parte do escritório da Fábrica.

Em 2011, parte dos funcionários migraram para a JAR Indústria e Comércio de pré-moldados que estava sediada em outro edifício na Av. Deputado Raimundo Asfora, 1740, no bairro do Velame, em Campina Grande, ficando a infraestrutura da Premol abandonada.

Contudo tais datas necessitam um maior apuro investigativo, considerando que foram coletadas através de depoimentos orais que podem ter equívocos, necessitando de provas documentais, que são difíceis de conseguir, devido à queima literal da documentação empresarial ocorrida no citado incêndio.

## 3. A ESTRUTURA FÍSICA DA FÁBRICA EM CAMPINA GRANDE [PB]

O Conjunto fabril da Premol sempre funcionou como espaço industrial para a fabricação de pré-moldados, mesmo quando foi alugado para a empresa CIP, conforme foi visto anteriormente. Os espaços funcionais eram distribuídos em dois lotes, conforme pode ser visto na Figura 8.



**Figura 8.** Distribuição dos setores da fábrica Premol. Fonte: I. Pereira, 2019.

No lote principal (20.239,43m<sup>2</sup>) estavam os blocos destinados ao setor administrativo com escritório, atendimento ao público, apoio como o setor de transporte, almoxarifado, área para funcionários e parte da produção das peças pré-fabricadas como tubos e postes de alta tensão. No lote secundário (26.514,96m<sup>2</sup>), estavam localizados os blocos para armazenagem de produtos, equipamentos e um escritório para apoio da produção.

Além disso, ambos os lotes dispunham de extensas áreas livres para exposição de secagem das peças fabricadas, armazenagem e estacionamento para veículos de operação carga/descarga. Na imagem coletada com um antigo funcionário pode-se observar o bloco administrativo da Fábrica (Figura 9), que em sua sede campinense ampliava a venda para diversos estados nordestinos.



**Figura 9.** Imagem do bloco de escritórios da fábrica Premol. Fonte: Acervo pessoal do Sr. Antônio. 2019.

Quanto ao sistema de gestão desse Conjunto fabril, temos a construção de um organograma hipotético, construído a partir dos depoimentos coletados, que ajudam a explicar as funções e setores previstos para o funcionamento articulado da Fábrica, bem como, sua hierarquização de atividades (Figura 10).



**Figura 10.** Organograma hipotético da fábrica Premol. Fonte: I. Pereira, 2019.



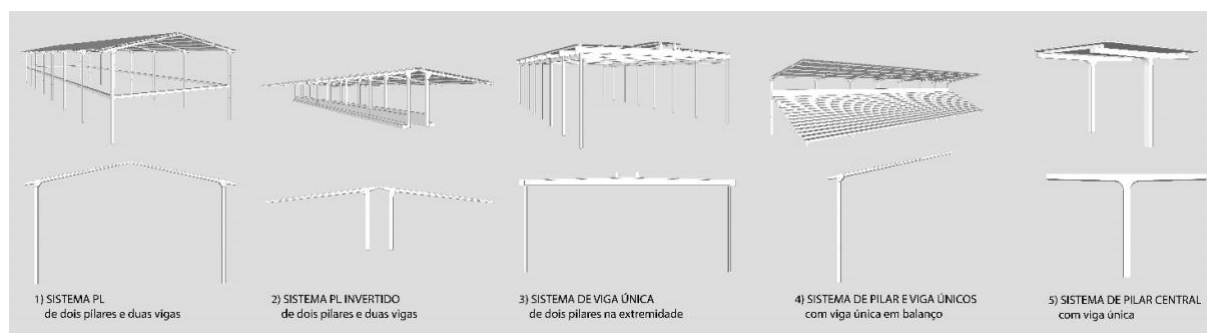
## 4. Os produtos da PREMOL Indústria e Comércio S/A

Na entrevista concedida por Maurício Almeida (Afonso, 2019) pode-se observar que a Premol possuía três segmentos: 1) A industrialização de postes pré-fabricados para obras importantes de eletrificação; 2) A confecção de estruturas de diversos tipos para a construção civil; 3) Elementos diversificados para equipamentos urbanos e infraestrutura.

O artigo enfocará os itens 2 e 3 destes segmentos, pois dialoga arquitetura e construção civil- que é foco da pesquisa que vem sendo desenvolvida. Contudo, algumas informações serão fornecidas sobre a atuação no segmento destinado à fabricação dos postes elétricos, que sem dúvida, tiveram uma importância fundamental no crescimento desta empresa por toda a região nordeste, conforme foi visto no artigo.

### 4.1 A PREMOL E O SEGMENTO DE FABRICAÇÃO DE ESTRUTURAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

No segmento de fabricação de estruturas para a construção civil, Mauricio Almeida citou cinco tipos de sistemas estruturais que estavam presentes nas suas obras: 1) Sistema PL de dois pilares e duas vigas; 2) Sistema PL invertido de dois pilares e duas vigas; 3) Sistema de viga única para grandes vãos com dois pilares; 4) Sistema pilar e viga única em balanço; 5) Sistema pilar central e viga única (Figura 11). A seguir será tratado sobre cada sistema citado.



**Figura 11.** Tipologias de estruturas para a construção civil fabricadas pela Premol. Fonte: I. Pereira, 2019.

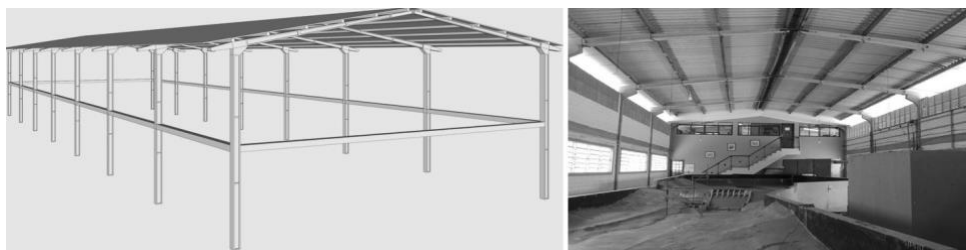
Por suas definições geométricas e respectivas funções estruturais, essas estruturas são classificadas por Engel (2001, p.173) como sistemas estruturais de seção ativa, pois são compostos de elementos lineares retos, sólidos e rígidos – em que a redistribuição de forças é efetuada através da mobilização de forças seccionais. Quanto aos comportamentos estruturais, os membros desses sistemas são principalmente submetidos à flexão, isto é, à compressão linear, tensão linear e cisalhamento: sistema de flexão. Atribuindo como características típicas dessas estruturas o perfil seccional e a continuidade de massa, ou seja, os esforços externos são transmitidos por meio da massa da seção (forças seccionais).

Relacionando o diagrama de classificações de estruturas proposto por Engel (2001) aos cinco tipos de sistemas fabricados pela Premol, mencionados anteriormente, temos as seguintes denominações: 1) Pórtico triarticulado de vão único; 2) Vigas em balanço unilateral; 3) Viga horizontal de vão único; 4) Vigas em balanço unilateral; 5) Vigas em balanço bilateral.

Segundo Engel (2001), em virtude das vastas possibilidades de aplicação de um sistema de geometria retangular, as estruturas de seção ativa são flexíveis para o desempenho com unidades extraídas de outros sistemas estruturais (formas ativas, vetores ativos ou superfícies ativas). O aprimoramento das técnicas de protensão na conquista de maiores relações peso/vão acabou por se tornar o caminho de crescimento e desenvolvimento de novas estruturas pela Premol, até então não fabricadas comercialmente pela indústria da construção civil no nordeste brasileiro. A seguir, apresentam-se algumas observações sobre cada um dos sistemas estruturais produzidos pela Premol.

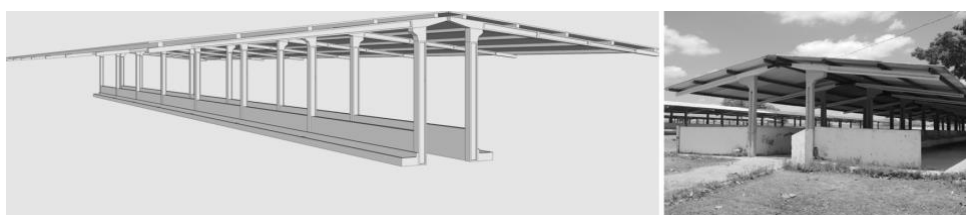
1. O sistema PL de dois pilares e duas vigas foi o primeiro a ser fabricado. Segundo Mauricio Almeida, a empresa foi responsável pela fabricação de vários galpões, armazéns e pequenas e médias fábricas implantadas na cidade de Campina Grande e seu entorno, citando como exemplos a Fábrica Betonit de Boa Vista, a antiga Fábrica CANDE no Distrito Industrial, entre outras. É um sistema de boa aceitação comercial, funcional e que foi utilizado tanto em tipologias industriais de pequeno porte, como em edificações educacionais, por sua praticidade

e custos, estando presente em grande parte dos blocos pré-fabricados do campus da UFCG, em Bodocongó. Este sistema sempre possui a assinatura da empresa em baixo relevo, constando também o ano no qual foi produzido. Este tipo de informação é fundamental para o tratamento de futuras patologias construtivas que a estrutura possa vir a sofrer, facilitando dados para a análise de problemas. Nas obras visitadas pelos pesquisadores observou-se uma boa qualidade na fabricação dos elementos, acarretando portando uma conservação boa em aproximadamente meio século de uso dos elementos pré-fabricados em concreto. Os blocos da UFCG – como o Bloco do setor de Hidráulica, por exemplo – encontram-se bem conservados e aparentemente, sem problemas patológicos estruturais (Figura 12).



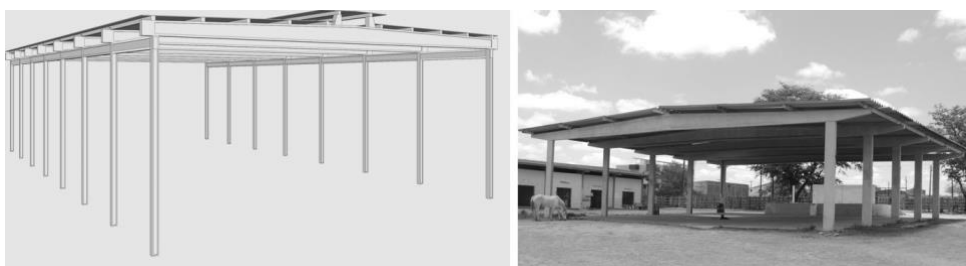
**Figura 12.** Bloco do laboratório de Hidráulica na UFCG/ Campus Bodocongó. Fonte: Afonso & Pereira, 2019.

2. Sistema de dois pilares e duas vigas é conhecido como sistema PL invertido, possui um pilar central e duas vigas: este sistema foi muito utilizado pela Premol nos projetos de Parques de exposição de animais tanto em Campina Grande (Figura 13), como em mais de dez cidades nos estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte, além de ser bastante comercializado para proprietários rurais na construção de estábulos, currais, e demais equipamentos da arquitetura rural. Na obra do Parque de exposição de animais de Campina Grande, visitada pelos pesquisadores, observou que o sistema foi bem executado, com bom acabamento, e conseqüentemente, apresenta-se bem conservada.



**Figura 13.** Sistema de dois pilares e duas vigas presentes em cocheiras no Parque de Exposições de Animais de Campina Grande. Fonte: Afonso & Pereira, 2019.

3. Sistema de viga única para grandes vãos com dois pilares. Todos os entrevistados, tanto o proprietário Maurício Almeida, quanto o funcionário Sr. Antônio se orgulhavam da produção de tal sistema, complexo, e que requeria muita técnica e conhecimento prático para a sua execução. Este sistema que vence grandes vãos, chegando a 20m segundo os depoimentos, era o foco das atenções da equipe que tinha consciência da importância estrutural do mesmo. Na cidade de Campina Grande foram construídas várias obras importantes, tais a obra do Ginásio do SESI no bairro do Distrito Industrial, um grande galpão de leilões no Parque de Exposição de Animais (Figura 14), além de galpões no Centro de Treinamento de Couro e Calçados Albano Franco (CTCC) do SENAI, no bairro de Bodocongó, projetada pelo escritório do arquiteto Cydno Silveira. No projeto do CTCC-SENAI grande parte dos blocos adotaram este sistema construtivo conferindo uma excelente qualidade construtiva à obra, tanto nos pilares de apoio, quanto na grande viga que vence os vãos generosos, e no detalhamento construtivo presente nos encontros dos elementos pré-fabricados. O projeto propôs a distribuição do programa de necessidades em blocos que se interligam entre si através de marquises em concreto armado. Cada bloco utilizou este sistema construtivo de viga única, tendo como consequência espacial, vãos limpos, integrados, espaços com altos pés-direitos, que permitem usos variados do centro de treinamento.



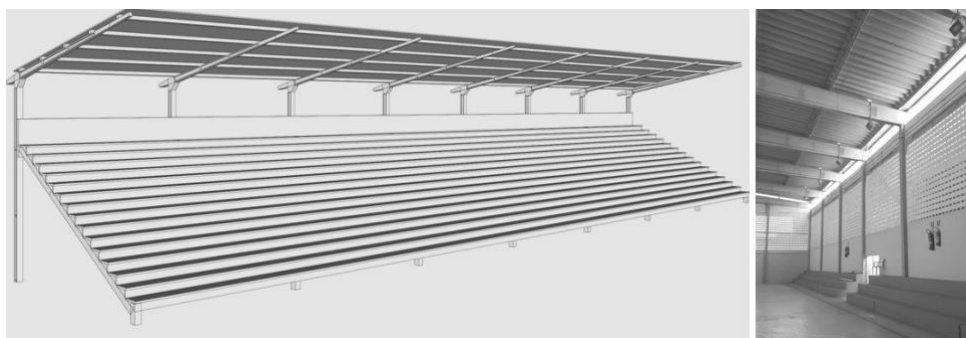
**Figura 14.** Sistema de viga única para grandes vãos. Obras do Galpão no Parque de Exposições. Fonte: Afonso & Pereira, 2019.

Os espaços são construtivamente belos, e de fato, a solução estrutural adotada permitiu a transparência das atividades espaciais, a entrada de luz natural indireta (Figura 15), e a presença de uma linguagem brutalista na qual a verdade material e construtiva é aparente. Um excelente exemplo da aplicação do sistema de viga única que tanto orgulhou a toda equipe da fábrica da Premol.



**Figura 15.** Detalhe construtivo da obra do CTCC-SENAI. Fonte: Afonso & Pereira, 2019.

4. Sistema de pilar e viga únicos: este sistema foi utilizado em coberturas de arquibancadas de clubes e ginásios, como por exemplo, na obra das arquibancadas do Campinense Futebol Clube, no bairro da Prata, em Campina Grande. Consiste em um único pilar que suporta a viga única em balanço e devido à solução do balanço estrutural é muito propício para projetos que exigem soluções dessa maneira, como marquises, paradas de transportes, entre outros (Figura 16).



**Figura 16.** Tipologias de estruturas do Ginásio do SESI no Distrito Industrial. Fonte: Afonso & Pereira, 2019.

5. Sistema de pilar central e viga única. Um sistema construtivo simples, econômico, e adotado em obras rurais regionais, devido à sua fácil aplicação e baixo custo. Está presente, por exemplo, em obras das cocheiras e outros equipamentos de Parques de exposição de animais, tanto em Campina Grande, quanto em outras cidades nordestinas nas quais a Premol comercializou o produto com desenho limpo e resistente (Figura 17).



**Figura 17.** Sistema pilar central e viga única presentes em cocheiras no Parque de Exposições de Animais de Campina Grande. Fonte: Afonso & Pereira, 2019.

## 4.2. ELEMENTOS DIVERSIFICADOS PARA EQUIPAMENTOS URBANOS E INFRAESTRUTURA

Os elementos pré-fabricados de concreto em menor escala, chegaram também a serem produzidos pela empresa, mas como requeriam maior trabalho de detalhamento e o custo-benefício era pouco, comparado aos dos grandes postes de alta tensão e estruturas pré-fabricadas para construção civil, os proprietários preferiram não investirem nesse tipo de produção e trabalhar com elementos maiores e mais lucrativos.

Contudo, nessa produção que desenvolveram em um curto período, produziram um protótipo de paradas de ônibus implantadas em grande parte da cidade de Campina Grande; passarelas para pedestres na Avenida Canal de Campina Grande, e as arquibancadas em concreto do estádio Meninão, entre outras peças como cobogós, e tubulações para saneamento (Figura 18).



Figura 18. Elementos produzidos em menor escala pela Premol: parada de ônibus, passarelas e cobogós. Fonte: Afonso & Pereira, 2019.

## 5. Considerações Finais

Ao analisar a linha do tempo da Fábrica Premol (Figura 19), pode-se observar que seu apogeu se deu nos anos da ditadura militar, pois foi fundada justamente em 1964, tendo se desenvolvido acelerado nos anos 70 a 80. Tal fato merece maiores estudos para relacionar motivações políticas com esse crescimento. A partir do ano de 2003

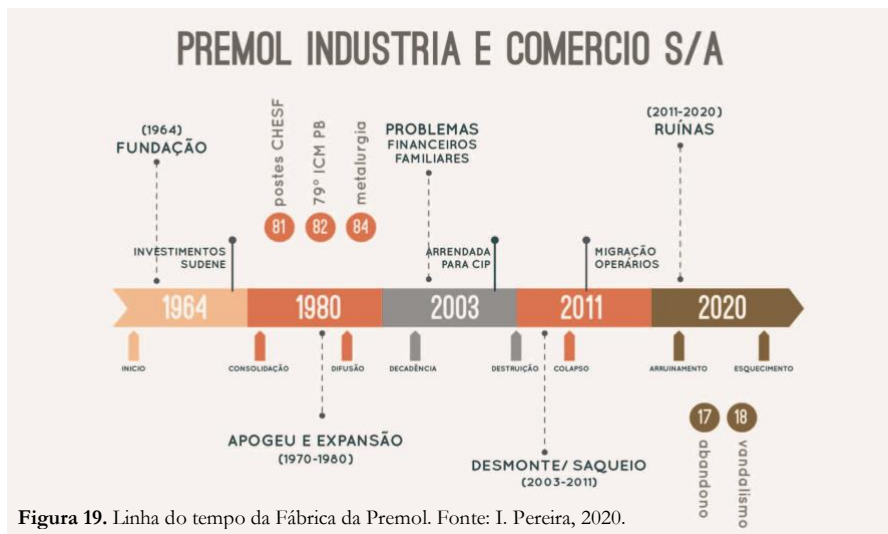


Figura 19. Linha do tempo da Fábrica da Premol. Fonte: I. Pereira, 2020.

passou a ser alugado pela CIP até o ano de 2011, o conjunto ainda se manteve com sua estrutura física. Contudo, a partir do abandono do conjunto fabril da Premol (Figura 20) em 2011 causado por uma série de problemas financeiros com instituições bancárias e dívidas trabalhistas que levou a empresa a ser saqueada de uma forma abrupta em “apenas duas semanas” por pessoas do próprio entorno, antigos funcionários, ou mesmo ladrões, segundo narra Sr. Antônio em seu depoimento. (Afonso, 2019).



Figura 20. Ruínas da antiga instalação da fábrica PREMOL. Fonte: I. Pereira, 2019.

O conjunto de edifícios foi desmontado por vândalos, os equipamentos como guias e monovias, roubados, além disso, a documentação da empresa foi totalmente perdida através de saqueio à sede e um suposto incêndio, que o grupo de pesquisa está investigando, mas ainda não se tem a certeza de sua ocorrência. O fato é que ao se procurar fontes primárias para a pesquisa, como os desenhos dos projetos estruturais, catálogos dos produtos, fotografias das produções, entre outros documentos, o que o senhor Mauricio Almeida justifica “é que tudo foi queimado e saqueado, havendo dessa forma, o mais completo apagamento da memória documental desta empresa” (Afonso, 2019).

A completa destruição de um complexo industrial com aproximadamente meio de século de existência deixou a todos os pesquisadores perplexos com o fato, pois em visita de campo ao lugar, o que resta são apenas ruínas das subestruturas. A impressão que se tem, é de que deve ter havido um problema muito grave nesta antiga administração – uma má gestão que permitiu que esta história tivesse parte da mesma, apagada.

A pesquisa continua em andamento e ainda muitos fatos necessitam ser aprofundados. O que se apresentou aqui foi apenas a primeira etapa da investigação que certamente trará maiores resultados para a construção da história e documentação do patrimônio industrial moderno campinense e nordestino.

## 6. Referências

- Afonso, A., & Pereira, I. (2019). Resgate do patrimônio industrial da fábrica Premol. Campina Grande-PB. Década de 60. Século XX. In: *Anais do I Encontro Nacional Arte e Patrimônio Industrial*. Campinas [SP] : Unicamp, 2020. Disponível em: [http://www.even3.com.br/anais/Arte\\_Patrimonio\\_Industrial](http://www.even3.com.br/anais/Arte_Patrimonio_Industrial). Acesso em 03 fev. 2020.
- Afonso, A. (2019). *Entrevista do Sr. Mauricio de Almeida*. Concedida em 05 nov. 2019, Campina Grande [PB].
- Afonso, A. (2019). *Entrevista do Sr. Antonio*. Concedida em 14 nov. 2019, Campina Grande [PB].
- Afonso, A. (2019). As indústrias da modernidade vinculadas à construção civil em Campina Grande. 1968/1971. In: *Anais das XXI Jornadas Europeias de Patrimônio Industrial*. Gijón [ESP] : INCUNA.
- Afonso, A. (2017). O processo de industrialização na década de 1960 e as transformações da paisagem urbana do bairro da prata, em Campina Grande. In: *X Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo*. Barcelona : UPC.
- Bruna, P. (2002). *Arquitetura, industrialização e desenvolvimento*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- Castriota, L. B. (2009). *Patrimônio cultural. Conceitos, políticas, instrumentos*. São Paulo : Anablume.
- Engel, H. (2001). *Sistemas estruturais*. Barcelona [ESP]: Editora Gustavo Gili.
- FIEP. (1969). *Cadastro Industrial do Estado da Paraíba*. Campina Grande [PB].
- Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar (2019). *Pesquisa sobre a Fábrica da Premol*. Campina Grande [PB] : Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar/UFCEG.
- Kühl, B. (2008). *Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização. Problemas teóricos de restauro*. São Paulo : Ateliê Editorial.
- Oliveira, M. J. (2005). *Do discurso dos planos ao plano discurso: PDLI – Plano de Desenvolvimento Local Integrado de Campina Grande. 1970-1976*. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
- Pereira, I. (2020). Trabalho de pesquisa: construção de linha do tempo da história da Fábrica da Premol. Campina Grande [PB] : Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar/UFCEG.
- Pereira, I. (2019). Trabalho de pesquisa de campo desenvolvido para levantamento fotográfico. Campina Grande [PB] : Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar/UFCEG.
- Revista Fisco (1978). Mercado obriga a Premol diversificar a sua produção. *Revista Fisco*. nº 64, 1978, pp. 13-18. Em rede <http://novarevistafisco.com.br/content/revista-do-fisco-edi%C3%A7%C3%A3o-1>. Acesso em 13 abr. 2020.
- Serra, G. (2006). *Pesquisa em arquitetura e urbanismo. Guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação*. São Paulo : Edusp.
- TICCIH. *Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial*. (2003). TICCIH. Disponível em <http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf> – Acesso em 11 out. 2019.